



**Semana de 08 a 17 de setembro de 2021.**

Unidade escolar: EMEF Marleciene Prof. <sup>a</sup> . Priscila Presta Bonfim	
Componente curricular: História	
Professor: Manoel Messias Oliveira dos Santos	
Aluno (a):	Série: 7º ano

**Texto: As comunidades indígenas e o olhar dos portugueses.**

Os costumes indígenas eram muito particulares. Viviam nus. Faziam bebidas alcoólicas de raízes. Cada tribo tinha seus rituais, suas festas, seus cantos, suas brincadeiras. Nas tribos, toda a produção era dividida entre os seus integrantes. Não havia ricos nem pobres. A posse da terra era coletiva e também os instrumentos de trabalho. Não havia propriedade privada, ou seja, ninguém era dono sozinho da terra, dos instrumentos de trabalho ou dos alimentos. A posse era coletiva.

Todos pertenciam a uma comunidade, todos trabalhavam, todos brincavam, todos festejavam suas vitórias. Um guerreiro que se destacasse por sua habilidade de caçar ou guerrear tornava-se um ídolo da tribo. As mulheres sentiam-se honradas com sua presença. Os mais novos queriam seguir os seus passos. Os mais velhos ficavam orgulhosos de seu desempenho. Era como um craque de futebol. Um artilheiro que traz alegria a sua torcida.

A noção de trabalho era também muito particular. Quando os recursos naturais eram abundantes, trabalhavam poucas horas por dia. Se houvesse necessidade, trabalhavam um pouco mais: apenas o necessário para a sobrevivência da tribo. Viviam sob uma economia de subsistência. Não se produzia com o objetivo de fazer comércio. Não havia dinheiro. No máximo, alguns instrumentos, armas e ferramentas pessoais poderiam ser trocados por outros.

Nas aldeias, todos trabalhavam. Aos homens cabia a guerra, a caça, a produção de armas e ferramentas. Às mulheres, em geral, eram reservadas a responsabilidade pelo cuidado dos filhos, a produção de cerâmica e as atividades agrícolas. Havia, portanto, uma divisão sexual do trabalho. Desde criança, o indígena aprendia a fazer seus instrumentos: arcos, flechas, lanças, enfeites, utensílios de cerâmica, chocalhos, ocas e fogueiras. Como todas as crianças, os pequenos imitavam a vida adulta em suas brincadeiras e brinquedos.

CAMPOS, Flávio de. (et al) *História – escola e democracia* (7ª ano). São Paulo: Moderna, 2018, p. 133.

---

**Atividade 1**, dias de 08 a 10 de setembro de 2021:

**1)** Escreva “F” para falso e “V” para verdadeiro nos espaços de cada afirmação sobre os costumes indígenas:

- a-( ) Cada família indígena tinha sua própria terra para cultivar;
- b-( ) Somente as crianças da aldeia tinham o hábito de brincar;
- c-( ) Os grandes guerreiros eram admirados pelas mulheres;
- d-( ) Havia divisão de trabalho entre homens e mulheres;
- e-( ) Os indígenas não conheciam ou praticavam a propriedade privada;
- f-( ) As crianças aprendiam a produzir seus próprios instrumentos.

**Atividade 2**, dias de 13 a 17 de setembro de 2021:

- 1) Quais eram as atividades exercidas pelas mulheres indígenas?
- 2) Quais eram as atividades exercidas pelos homens indígenas?
- 3) Como era a noção de trabalho entre os indígenas?
- 4) Assiste ao vídeo clicando no link abaixo e escreva 5 linhas sobre as coisas que chamaram sua atenção a respeito dos indígenas que vivem no Pará.  
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Jt8-X5TGXo0>

---

**BIBLIOGRAFIA**

CAMPOS, Flávio de. (et al) *História – escola e democracia* (7ª ano). São Paulo: Moderna, 2018.  
Projeto Território do Brincar – 3ª região – Território Indígena Paraná, Pará. Vídeo. Em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=Jt8-X5TGXo0> (Acesso em 30/08/2021)

**Obs.:** Explicações, orientações e esclarecimentos de dúvidas estão ocorrendo via Google Meet e WhatsApp.